

Avaliação das características da carcaça de cordeiros pantaneiros por ultrassonografia em tempo real

SOUZA, Mirelly Tainá Ramos¹ (mi_taina@hotmail.com); **MATOS, Alexsander Toniazco**² (atmato@hotmail.com); **FERNANDES, Alexandre Rodrigo Mendes**⁴ (AlexandreFernandes@ufgd.edu.br); **ZAGONEL, Natássia Gabriela Targanski**² (natassia_tz@hotmail.com); **FUZIKAWA, Ingrid Harumi de Souza**³ (imgrid_halumi@hotmail.com); **HIRATA, Adriana Sathie Ozaki**² (adrianahirata@ufgd.edu.br)

¹ Discente PIBIC do curso de Zootecnia da UFGD; ² Mestre em Zootecnia pela UFGD; ³ Doutoranda em Zootecnia pela FZEA/USP; ⁴ Docente do curso de Zootecnia da UFGD. Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD – Faculdade de Ciências Agrárias – FCA; C. Postal 533, 79804-970 Dourados-MS

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho foi estimar por meio das medidas ultrassonográficas entre a 12ª e 13ª costelas do músculo *Longissimus* a produção e rendimento de cortes comerciais da carcaça de cordeiros Pantaneiros.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizados 45 cordeiros Pantaneiros criados com suas mães, recebendo creep-feeding e desmamados quando atingiram 10 kg de peso vivo. Os animais foram alocados aleatoriamente em cinco grupos com base no peso estabelecido para o abate, com nove repetições por grupo: 15, 20, 25, 30 e 35 kg de peso corporal. A terminação dos cordeiros foi realizada em confinamento em baias individuais e com dieta experimental formulada para ganho de peso diário de 300 g, e água disponível a vontade. O abate foi realizado no momento em que os animais atingiram o peso determinado para cada grupo. A região intercostal entre 12ª e 13ª costelas foi escolhida para a colheita das imagens. Foram realizadas as medidas de área de olho de lombo (AOL), espessura de gordura subcutânea (EGS), profundidade (PL) e largura (LL) do músculo *Longissimus* (ML). Após o abate, esfola e evisceração as carcaças foram divididas longitudinalmente. A meia carcaça esquerda foi pesada e posteriormente dividida em cortes pescoço, paleta, baixo, costelas fixas, costelas flutuantes, lombo, peito e baixo. Os resultados referentes às ultrassonografias e os cortes comerciais realizados nas carcaças foram submetidos à análise de correlação entre as mesmas. Em seguida foi realizada análise de regressão considerando como variáveis dependentes o rendimento de cortes comerciais e como variáveis independentes as medidas ultrassonográficas.

RESULTADOS

Tabela 1. Correlação entre medidas ultrassonográficas e de cortes da carcaça de cordeiros Pantaneiros abatidos em diferentes pesos

Variáveis	AOLUS	EGSUS
Pescoço, kg	0.81*	-0.10
Pescoço, %	0.24	-0.10
Paleta, kg	0.85*	-0.05
Paleta, %	-0.42*	0.05
Pernil, kg	0.88*	-0.04
Pernil, %	-0.02	0.16
Costela fixa, kg	0.71*	-0.08
Costela fixa, %	0.19	-0.07
Costela flutuante, kg	0.81*	-0.07
Costela flutuante, %	0.11	0.01
Lombo, kg	0.82*	-0.08
Lombo, %	0.14	-0.08
Baixo, kg	0.85*	-0.12
Baixo, %	0.28	-0.19
Produção de cortes, kg	0.90*	-0.07

Tabela 2. Equação de regressão para medidas obtidas por ultrassonografia e peso de cortes de cordeiros Pantaneiros.

Variável dependente	Intercepto	Variáveis independentes			RMSE	R ²
		AOLUS	EGSUS	Pr > F		
Pescoço, kg	-0.0584	0.0288	-	< 0.0001	0.12	0.65
	0.5489	-	-0.0290	0.534	0.20	0.01
	-0.0461	0.0885	-0.0393	< 0.0001	0.12	0.67
Paleta, kg	0.1881	0.1499	-	< 0.0001	0.17	0.72
	1.2139	-	-0.0251	0.739	0.33	0.00
	0.2014	0.1506	-0.0428	< 0.0001	0.17	0.73
Pernil, kg	0.0432	0.2955	-	< 0.0001	0.30	0.77
	2.0577	-	-0.0306	0.819	0.63	0.00
	0.0643	0.2965	-0.0678	< 0.0001	0.30	0.77
Costela fixa, kg	-0.0534	0.0737	-	< 0.0001	0.14	0.50
	0.4555	-	-0.0244	0.583	0.19	0.01
	-0.0431	0.0741	-0.0330	< 0.0001	0.14	0.52
Costela flutuante, kg	-0.0120	0.7413	-	< 0.0001	0.10	0.65
	0.4969	-	-0.0173	0.661	0.17	0.00
	-0.0040	0.0745	-0.0259	< 0.0001	0.10	0.66
Lombo, kg	-0.0373	0.1191	-	< 0.0001	0.15	0.68
	0.7832	-	-0.0343	0.581	0.27	0.01
	-0.0223	0.1198	-0.0483	< 0.0001	0.15	0.69
Baixo, kg	-0.0799	0.1072	-	< 0.0001	0.12	0.72
	0.6637	-	-0.0433	0.421	0.23	0.02
	-0.0625	0.1080	-0.0560	< 0.0001	0.12	0.75
Produção de cortes, kg	-0.0151	0.9164	-	< 0.0001	0.85	0.80
	6.2761	-	-0.2098	0.632	1.90	0.01
	0.0838	0.9211	-0.3177	< 0.0001	0.83	0.81

CONCLUSÃO

O ultrassom se demonstrou uma ferramenta viável para acompanhamento do crescimento muscular de cordeiros Pantaneiros entre 15 e 35 Kg de peso vivo. Na geração de modelos de preditivos, ao utilizarmos a área de olho de lombo por ultrassonografia, esta se mostrou dominante nos modelos. Quando houve a inclusão da espessura de gordura por ultrassonografia pouca ou nenhuma melhora nesses modelos. Quando buscado modelos de equação de regressão para determinar rendimentos, tanto área de olho de lombo como espessura de gordura não foram eficientes, sendo significativo apenas para paleta e mesmo assim obtendo baixa correlação.



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico